

Cartas Pedagógicas: diálogos e descobertas de dois pesquisadores

Tiago Ramires¹

Eliane Caetano da Rosa²

Resumo

Este estudo trata-se do relato de dois pesquisadores sobre a utilização de Cartas Pedagógicas como instrumento de pesquisa e reflexão acadêmica durante a trajetória de mestrado. As cartas, nesse contexto serviram como um espaço de diálogo e troca de experiências, através de duas cartas pedagógicas, os pesquisadores compartilham suas experiências, dúvidas e descobertas vivenciadas no mestrado profissional em educação PPGedu/UNIPAMPA. O objetivo deste trabalho é promover uma reflexão mais profunda sobre o desenvolvimento pessoal e acadêmico através das pesquisas que utilizaram Cartas Pedagógicas como instrumento inovador e sensível para a investigação em contextos educacionais, portanto, não se limita apenas ao compartilhamento de experiências, aborda a utilização das CP como meio de fortalecimento e união de um grupo de pesquisa, criando laços entre os membros e permitindo um olhar crítico e reflexivo sobre suas pesquisas e suas contribuições para a sociedade. Os resultados obtidos pelos pesquisadores apontam a utilização das CP no campo das pesquisas qualitativas como uma forma de coleta de dados que permite o compartilhamento de experiências e análise reflexiva de forma livre e pessoal, trazendo para a pesquisa aspectos que nem sempre são selecionados em entrevistas formais ou questionários estruturados.

Palavras-Chave: Cartas Pedagógicas; Pesquisas; Mestrado Profissional.

1. Introdução

Este estudo traz o relato de dois pesquisadores que através de duas cartas expressam as vivências no Mestrado Profissional. Freitas, Petraglia e Moraes (2024) destaca o papel central do diálogo, conforme defendido por Paulo Freire, o que se alinha ao método das cartas pedagógicas, que também visa promover a troca de saberes e a construção colaborativa de ideias. O uso das Cartas Pedagógicas tem se consolidado como uma prática de pesquisa reflexiva no Grupo de Estudos e Pesquisas em Política (GEPPAGE). As cartas inspiradas na obra de Paulo Freire permitem que os participantes das pesquisas expressem suas vivências e percepções de maneira dialógica, as cartas possibilitam uma interação profunda entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa, rompendo com a rigidez de outras abordagens como questionários, entrevistas e formulários. Este estudo examina a utilização das cartas pedagógicas por alunos do (GEPPAGE), que encontraram nelas um instrumento valioso para a construção e a propagação do conhecimento. Através da escrita epistolar, esses pesquisadores têm a oportunidade de refletir sobre suas próprias trajetórias, compartilhar essas reflexões e

¹ Mestre em Educação; Universidade Federal do Pampa; Jaguarão, Rio Grande do Sul; Brasil; Prof. de História rede pública estadual do Rio Grande do Sul; ramireshistoriador@gmail.com

² Mestre em Educação; Universidade Federal do Pampa; Jaguarão, Rio Grande do Sul; Brasil;
elianerosa.aluno@unipampa.edu.br

criar um espaço de troca genuína de saberes com a comunidade acadêmica e assim sendo a proposta deste estudo é relatar como a utilização das cartas contribuiu para a valorização das narrativas pessoais no contexto educacional.

2. As Cartas Pedagógicas como instrumento de pesquisa

Camini (2012, p.6) diz que o hábito de escrever cartas que é uma experiência iniciada há séculos, especialmente em cárceres e exílios e continuada por Paulo Freire e germinada no meio popular, tem sido na atualidade uma prática nova e desafiadora, devido à ausência da formação de novos escrevedores de cartas.

Em todos os tempos, entre diferentes povos, culturas e classes sociais, escrever e receber cartas significou (*e significa*) *grifo do autor*, um gesto amoroso de gratidão entre as pessoas, isto é, escrever cartas sempre foi uma forma de se comunicar. De um lado, as pessoas que escreviam e, de outro, as que recebiam e as liam, após o tempo normal de sua espera (CAMINI, 2012,p.6).

A utilização das cartas como instrumento de pesquisa possibilita uma troca detalhada, na qual os sujeitos participantes podem refletir profundamente sobre suas vivências, sem a pressão de responder formulários, por outro lado, o desafio do pesquisador é lidar com questões emocionais e metodológicas enquanto aguarda o retorno de uma CP. Esse desafio é marcado por uma temporalidade mais longa e imprevisível, que pode gerar preocupações e incertezas. É uma espera por informações que depende da disponibilidade dos participantes, sua compreensão da tarefa e envolvimento no processo e isso exige do pesquisador uma postura paciente e flexível. Além disso, o pesquisador lida com a incerteza da resposta e não tem o controle sobre como a sua carta será interpretada ou respondida.

Outro aspecto relevante ao escolher trabalhar com as CP é que essa imprevisibilidade que torna a pesquisa um pouco angustiante também traz a tona o potencial das CP, que costumam revelar aspectos inesperados e profundos dos sujeitos participantes, tornando a pesquisa com as CP uma experiência única para cada pesquisador devido a riqueza de temas, lugares e detalhes desses lugares e das pessoas que participam do estudo. Portanto, durante o percurso é preciso preservar o vínculo inicial.

Quando digo que minha carta faz parte da minha vida, estou me referindo que escrevo a partir de minhas experiências e meus saberes acumulados. O que sei é compartilhado na carta e serve de insumo para meus interlocutores/as aprenderem comigo a me responderem, me ensinarem, a partir do que sei. Por outro lado, minha vida não está suspensa no vácuo do espaço sideral, ela está encarnada numa realidade concreta. Então, minhas palavras estão da mesma forma, enraizadas nesse contexto concreto (DICKMANN, 2020, p.40).

As CP a seguir, convidam os leitores/as a leitura de duas CP que refletem as experiências de pesquisa de dois pesquisadores que durante o mestrado exploraram temas distintos, trazendo uma compreensão mais ampla dos contextos e aprendizados adquiridos por ambos.

2.1. Carta Pedagógica sobre Experiências na Pesquisa Iniciante Acadêmica

Jaguarão, 08 de outubro de 2024

Caro(a) colega pesquisador,

Espero que esta carta o encontre bem. Hoje, gostaria de compartilhar um pouco sobre minhas experiências na pesquisa acadêmica, que considero fundamentais para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. Como iniciante nesse universo, aprendi lições valiosas que moldaram minha visão sobre a importância da investigação científica e seu papel na formação do conhecimento. Nos primeiros passos que dei como pesquisador iniciante, percebi que a pesquisa não é apenas um meio de adquirir conhecimento, mas uma prática que nos transforma.

Mas para poder ilustrar melhor o que dialogarei contigo nessa carta, peço a permissão para falar um pouquinho da minha trajetória como professor. Minha formação acadêmica se deu na Faculdade Porto-Alegrense (FAPA), onde me graduei no Curso de História. No ano de 2014, fixei residência no município de Jaguarão e nesse município tive como experiência profissional a gestão pública municipal: na função de diretor de patrimônio e secretário adjunto de cultura do município. Nesse período, participei do Conselho Municipal de Educação de Jaguarão (CME-JAG), em que tive a oportunidade de discutir com colegas a gestão municipal do município e, com isso, obter algumas aprendizagens relacionadas à gestão democrática da educação.

No mês de maio de 2019, comecei a trabalhar como professor da EEEM Corinto e, logo de início, a atividade docente nesta instituição despertou, em mim, um sentido especial. A prática diária de trabalhar em uma escola do campo me proporcionou um olhar diferente para a educação do campo, pois minhas outras experiências na docência eram em escolas situadas no perímetro urbano. Passei a perceber a riqueza de saberes e de experiências proporcionadas no ambiente rural, desconstruindo uma ideia preestabelecida que discursava a favor do campo como uma área atrasada. Esse entendimento que foi despertado na prática docente em uma escola do campo, causou uma ruptura na concepção que tinha de educação do campo, pois de

acordo com Arroyo, Caldart e Molina (2004), a educação, no meio rural, foi tratada como um subproduto do sistema educacional, que privilegiou uma elitização do acesso à educação, renegando à população campesina o direito à educação e o reconhecimento dos saberes produzidos no campo. Esse entendimento do real significado da educação do campo fez florescer em mim uma necessidade de pesquisar esse cenário rico em produção de saberes.

Desde o início da minha trajetória como educador no campo, percebi que a realidade dos nossos alunos é marcada por desafios únicos. As lutas diárias, as tradições familiares, as práticas culturais e a relação com a terra oferecem um contexto que deve ser valorizado e respeitado nas abordagens pedagógicas.

Minha jornada como pesquisador iniciante começou com uma curiosidade insaciável e a vontade de explorar o tema educação do campo, pois a potência deste assunto acabou me fascinando, e confesso aos colegas que até hoje me causa um grande encantamento. Ao iniciar minha pesquisa, percebi que o primeiro passo é a escolha de um tema relevante e que desperte interesse. Essa etapa foi crucial, pois a paixão pelo assunto escolhido alimenta a motivação ao longo do processo. No meu caso, optei por investigar a ressignificação do projeto político pedagógico de uma escola do campo, escola onde trabalho, à luz das cartas pedagógicas, o que me proporcionou uma rica oportunidade de aprendizado.

Relevo aos colegas que quando comecei esse estudo tinha uma ideia fixa de compreender os métodos da equipe diretiva da escola e apresentar para ela as cartas pedagógicas como uma ferramenta de gestão. Logo vi que não estava conseguindo me conectar com o cotidiano da comunidade escolar, pois, a observação do dia-dia da escola me mostrou como se organizavam os sujeitos que compunham essa comunidade.

Um dos maiores desafios que enfrentei foi perceber que o problema de pesquisa que tinha proposto inicialmente: “qual o limite da utilização das cartas pedagógicas como um instrumento de gestão escolar”, não dialogava com a realidade atual da escola, pois primeiro se fazia necessário entender como se dava a participação das pessoas nos assuntos da escola. Esse processo de observação e diálogo foi fundamental; somente assim compreendi que teria que passar por mais etapas para utilizar as cartas pedagógicas como instrumento de gestão. Além do mais, o diagnóstico foi fundamental, tendo em vista que, somente através desta etapa, consegui entender que não era eu quem proporia o problema a ser investigado, ele já estava apresentado no cotidiano dos atores que compunham a comunidade escolar.

Perceber que como pesquisador eu não poderia impor um problema foi um fator determinante para realizar esse estudo, pois me amadureceu como professor e pesquisador. Confesso humildemente que essa percepção começou a tomar forma na minha mente após

conversar com minha orientadora, em um final de tarde frio e nublado, que relatando para ela da incerteza que tinha nesse problema, a professora me indagou se já não existia uma pergunta a ser respondida. A partir desse momento refleti bastante e compreendi que minha observação tinha que ser honesta com as demandas da comunidade, pois o estudo tinha que contemplar os anseios das pessoas, e não responder as minhas vontades. O papel da minha orientadora nesta pesquisa foi fundamental para o desenvolvimento do estudo, pois a partir de suas orientações o trabalho ganhou forma e entendi qual seria minha atuação investigando uma comunidade que faço parte.

Então, para responder ao novo problema de pesquisa, a investigação fundamentou-se no referencial teórico-metodológico, que revela a natureza da pesquisa-ação, qualitativa, e seus objetivos gerais e específicos, trazendo à baila, para dar sustentação argumentativa, os documentos da escola, o sistema utilizado na SEDUC, as atas das reuniões e as cartas escritas pelos indivíduos que compõem essa comunidade.

O problema que se apresentou como pilar investigativo do estudo foi “Quais são os limites e as possibilidades da ação participativa e democrática na revisão, sistematização e na implementação do Projeto Político Pedagógico dessa escola através das cartas pedagógicas? A busca em responder a essa pergunta revelou a identidade da escola e sua comunidade.

Tive que levar em conta a localização da escola e a origem dos seus alunos para compreender sua identidade. Essa compreensão se deu através do entendimento de educação do campo e da trajetória da educação para a comunidade rural ao longo dos anos no nosso País. Aplicando o conceito de educação do campo no cotidiano da escola, no período da realização da pesquisa, tornou possível que todos entendessem o porquê é tão importante a lucidez de todos no que diz respeito à importância da participação coletiva para efetivar a desconstrução da educação na paisagem rural como um subproduto que alimenta os centros urbanos com uma mão de obra barata. Fez-se salutar enaltecer os saberes do campo e o quão rico é esse espaço de produção de saber no ambiente rural. Percebi que esse movimento auxiliou na estima dos estudantes da escola, empoderando e encorajando os mesmos para participarem ativamente das discussões do cotidiano escolar.

Outro fator que destaco nesse processo de pesquisa foi a busca e a seleção de fontes confiáveis. Foi nesse momento que compreendi a importância de desenvolver habilidades de pesquisa, como a utilização de bases de dados acadêmicas e a análise crítica de artigos científicos. Aprendi que não se trata apenas de coletar informações, mas de entender e contextualizar cada dado dentro do meu objeto de estudo, e isso foi desafiador devido minha imperícia no campo da pesquisa.

A orientação da minha orientadora, como disse anteriormente, foi fundamental para me guiar nesse processo. A troca de ideias e *feedbacks* construtivos não apenas aprimoraram minha pesquisa, mas também me ajudaram a compreender a relevância do trabalho colaborativo na academia. Essa experiência me ensinou a valorizar o diálogo e a diversidade de opiniões, que muitas vezes enriquecem o resultado. De forma firme, mas com muita amorosidade aprendi muito com minha orientadora, pois seus questionamentos sobre minha pesquisa me provocavam a superar as adversidades que apareciam no caminho e me aprofundar cada vez mais na investigação. Tenho que destacar também que fui apresentado às cartas pedagógicas pela minha orientadora, e sua paixão pelas cartas me tocaram de uma forma tão significativa que hoje sou um professor apaixonado pela pesquisa de cartas pedagógicas.

Outro aspecto importante da pesquisa que quero compartilhar com vocês é a prática da escrita acadêmica. Escrever sobre o que se investiga exige clareza, concisão e rigor. No início, enfrentei dificuldades para organizar minhas ideias e apresentar meus argumentos de forma coerente. No entanto, com a prática e o auxílio de materiais de apoio, como manuais de estilo e cursos de escrita, consegui desenvolver essa habilidade, que é fundamental para qualquer pesquisador.

Nesta investigação, também tive a oportunidade de me reunir com colegas professores, funcionários e pais de alunos. Isso foi muito enriquecedor na minha formação continuada e interminável como educador. Cada relato sobre a educação me despertou uma inquietação e fez-me refletir sobre nossas crenças na educação de qualidade, que emancipa o cidadão.

Considero que a comunidade pesquisada não apresenta ações participativas efetivas, com uma dificuldade para realizar um processo que democratize e insira todos seus atores no debate referente a ações do cotidiano escolar. Saliento também, que este processo agregador que desconstrói a centralização de ideias de determinado grupo começou a ser revisto, pois o produto deste estudo, o PPP da escola, teve a participação significativa dos alunos do ensino médio. Essa participação resultou em uma organização dos alunos por representação. Atualmente, após esta pesquisa ter sido efetivada, os alunos começaram a ter representatividade prevista no Projeto Político Pedagógico, além de se organizarem para debater e apresentar propostas para a atual gestão escolar. Destaco, também, que a redação do PPP se baseou nos relatos das reuniões e, principalmente, nas cartas escritas pelos educandos.

Outra questão que gostaria de apresentar é que as cartas nesse estudo foram uma ferramenta poderosa de ensino, pois elas tiveram um alcance importante nos alunos. Apesar do produto dessa investigação seja um documento que compõe a gestão escolar, foi em sala de aula que houve a troca e, o resultado foi o despertar dos estudantes para uma participação deles

no cotidiano da escola, organizando as turmas com representantes de turmas e criando um conselho de alunos para exercer a participação democrática, que acredito como pesquisador iniciante e professor da comunidade, que todos têm direito. Acredito, analisando os resultados dessa pesquisa, que por não ter práticas que auxiliem na ação participativa e pôr a escola estar em um estágio inicial de entendimento de participação efetiva, acredito que se faz necessária a criação de instrumentos e de canais de comunicação que auxiliem no fomento da percepção da ação participativa. A construção do novo PPP foi um fator importante, mas uma maior aproximação da gestão escolar com sua comunidade, projetando ações que deem voz para todos de forma uniforme serão necessários para esse processo inicial que foi discutido nesse estudo se efetivar.

Por fim, gostaria de destacar a importância da resiliência na pesquisa acadêmica. Enfrentar obstáculos, como a falta de dados, críticas ou até mesmo a necessidade de reformular hipóteses, faz parte do processo. Cada desafio superado é uma etapa concluída, que auxilia no maior entendimento da nossa investigação. Acreditar no nosso tema, ter objetivos bem definidos e uma metodologia clara que dialoga com a resposta do problema de pesquisa é fundamental para a produção acadêmica, mas isso só se torna possível no momento que respeitamos a realidade dos sujeitos que estamos investigando e, assim, investigamos as questões pertinentes para a comunidade e não aquelas que irão satisfazer as nossas vontades.

Me despeço com a certeza de que o campo é um cenário riquíssimo de produção de saberes, portanto, em uma escola do campo é um lugar onde a população pode se organizar com ações participativas e democráticas para assim tensionar por políticas públicas que favoreçam a educação, desorganizando esse sistema que nos últimos anos enfraquece e sucateia a educação não somente no Estado do Rio Grande do Sul, mas também em nosso País.

Um cordial e fraterno abraço

Prof. Tiago Ramires

2.2. As Cartas Pedagógicas como forma de documentar experiências

Jaguarão, 08 de outubro de 2024

Estimados/as pesquisadores/as

Espero que esta carta os encontre bem. Me chamo Eliane, sou licenciada em Pedagogia e cursei Mestrado Profissional na Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA. Ao longo do mestrado, tive o privilégio de conhecer as CP através de um componente ofertado pela minha orientadora, Ana Cristina, no verão de 2023. Passei a desenvolver a minha pesquisa utilizando

as CP para compartilhar experiências e sonhos com mulheres da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que cursam ensino superior na UNIPAMPA de Jaguarão, uma cidade ao sul do Brasil que faz fronteira com o Uruguai.

Através das CP que trocamos refletimos sobre a realidade de quem estuda, trabalha e precisa conciliar maternidade, tarefas do lar e trabalhos acadêmicos. Tudo teve início através de uma carta convite enviada por meios digitais para as colegas, uma carta destinada a todas as mulheres da EJA que cursam pedagogia na UNIPAMPA, sem saber quem responderia, na expectativa de pelo menos uma resposta para dar continuidade a minha pesquisa.

O estudo objetivou compartilhar histórias de mulheres que enfrentaram adversidades e venceram preconceitos para retomar os estudos e ingressar na universidade.

Recebi seis cartas respostas, a cada carta que li, senti a profundidade dos desafios enfrentados pelas remetentes e o quanto esses desafios moldaram mulheres fortes e resilientes, essas cartas servirão como um farol para outras mulheres que estão passando por situações semelhantes, influenciar políticas públicas e desenvolver projetos educacionais, ao menos é isso que esperamos.

O acesso à universidade, que para muitas pessoas parece uma realidade distante, foi uma conquista que essas mulheres trabalharam com fibra e essa luta fez parte da minha trajetória acadêmica que me fez refletir o quanto as CP podem revelar além de dados para uma pesquisa.

As cartas revelaram o que muitas vezes é silenciado: que, por trás das estatísticas e dos números que compõem a EJA, há sonhos e projetos guardados aos quais é dada uma segunda chance. Essa troca demonstrou que a educação não é apenas uma ferramenta de ascensão social; é um direito e reforçou a minha certeza de que as vozes das mulheres da EJA precisam ser ouvidas dentro e fora das universidades. A troca de cartas resultou em um *E-BOOK* digital e um *podcast* como produtos educacionais a serem divulgados gratuitamente em sites públicos da internet, “A tarefa progressista é assim estimular e possibilitar, nas circunstâncias mais diferentes, a capacidade de intervenção no mundo, jamais o seu contrário, o cruzamento de braços em face aos desafios” (FREIRE, 2000, p.69).

Me despeço com a certeza de que a utilização das CP permitiram a realização de pesquisas que almejam a transformação social pela qual Paulo Freire tanto lutou e que somos herdeiros dessa linda e desafiadora missão de promover o diálogo através das Cartas Pedagógicas.

Abraços fraternos!

Eliane



3. Conclusões

A utilização das Cartas Pedagógicas pelos pesquisadores destaca tanto o potencial quanto os desafios de pesquisas que envolvem pessoas, a espera pela resposta, subjetividade e interpretação dos dados, já que a escrita das cartas geralmente reflete experiências e emoções dos participantes da pesquisa. No entanto, os relatos dos pesquisadores revelam a profundidade e a riqueza das CP como instrumento de investigação. Ambas as cartas fornecem elementos que revelam a aproximação pessoal e dialógica com os assuntos das pesquisas. Os resultados obtidos corroboram com a eficácia das CP como ferramenta para resgatar experiências, refletir sobre a prática e superar as barreiras da formalidade acadêmica, aproximando pesquisadores e participantes. A análise realizada nos estudos revelou que, apesar das cartas pedagógicas serem uma ferramenta valiosa, sua implementação e uso efetivo dependem de uma cultura escolar que valorize a comunicação e a participação de todos os envolvidos. A falta de *feedback* e diálogo em torno das cartas pode comprometer a gestão colaborativa e a construção de um ambiente pedagógico mais significativo. As cartas pedagógicas têm o potencial de contribuir para uma gestão escolar mais dinâmica e participativa, mas é necessário que seja promovido nos ambientes educacionais práticas que incentivem a interação e o diálogo entre os sujeitos, trazendo a baila a potência das cartas não só como ferramenta de diálogo, mas também de ensino e pesquisa, tanto nas práticas pedagógicas como também na gestão escolar.

Conclui-se então que as CP são um recurso metodológico capaz de ampliar os horizontes da pesquisa e contribuir para uma educação dialógica e libertadora conforme idealizada por Paulo Freire.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.) *Por uma educação do campo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CAMINI, Isabela. *Cartas pedagógicas: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam*/ Isabela Camini. Porto Alegre: ESTEF, 2012.

DICKMANN, Ivano. *As dez características de uma carta pedagógica*. In: PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo (Org.). *Cartas pedagógicas: tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular*. 1. ed. – Chapecó: Livrologia, 2020.

FREIRE, Paulo, 1921-1997, *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos* / Paulo Freire. – São Paulo: Editora UNESP, 2000.

SOUZA de Freitas, A. L., Petraglia, I., & Moraes, M. C. (2024). Paulo Freire e Edgar Morin: diálogo sobre aproximações, convergências e implicações metodológicas . *Educação & Linguagem*, 26(2), 1–23. <https://doi.org/10.15603/2176-0985/el.v26n2p1-23>

Cartas Pedagógicas: diálogos y descubrimientos de dos investigadores

Resumen

Este estudio es el relato de dos investigadores sobre el uso de las Cartas Pedagógicas como instrumento de investigación y reflexión académica durante su maestría. Las cartas, en este contexto, sirvieron como espacio de diálogo e intercambio de experiencias, a través de dos cartas pedagógicas, los investigadores comparten sus experiencias, dudas y descubrimientos vividos en la maestría profesional en educación PPGedu/UNIPAMPA. El objetivo de este trabajo es promover una reflexión más profunda sobre el desarrollo personal y académico a través de investigaciones que utilizaron las Cartas Pedagógicas como un instrumento innovador y sensible para la investigación en contextos educativos, por lo que no se limita solo a compartir experiencias, aborda el uso de CP como medio para fortalecer y cohesionar a un grupo de investigación, creando vínculos entre sus miembros y permitiendo una mirada crítica y reflexiva sobre sus investigaciones y aportes a la sociedad. Los resultados obtenidos por los investigadores apuntan al uso de la CP en el campo de la investigación cualitativa como una forma de recolección de datos que permite compartir experiencias y análisis reflexivos de forma libre y personal, aportando a la investigación aspectos que no siempre son seleccionados. en entrevistas formales o cuestionarios estructurados.

Palabras clave: Cartas Pedagógicas; Investigación; Maestría Profesional.

Pedagogical Letters: dialogues and discoveries of two researchers

Abstract

This study is the report of two researchers on the use of Pedagogical Letters as an instrument for research and academic reflection during their master's degree. The letters, in this context, served as a space for dialogue and exchange of experiences, through two pedagogical letters, the researchers share their experiences, doubts and discoveries experienced in the professional master's degree in education PPGedu/UNIPAMPA. The objective of this work is to promote a deeper reflection on personal and academic development through research that used Pedagogical Letters as an innovative and sensitive instrument for research in educational contexts, therefore, it is not limited to just sharing experiences, it addresses the use of CP as a means of strengthening and uniting a research group, creating bonds between members and allowing a critical and reflective look at their research and contributions to society. The results obtained by the researchers point to the use of CP in the field of qualitative research as a form of data collection that allows the sharing of experiences and reflective analysis in a free and personal way, bringing aspects to the research that are not always selected in formal interviews or structured questionnaires.

Keywords: Pedagogical Letters; Research; Professional Master's.